ISSN: 2358-8829

AS ESPECIFICIDADES DO PEDAGOGO BILÍNGUE E A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE PEDAGOGIA BILÍNGUE: LIBRAS/LINGUA PORTUGUESA NA UFERSA CARAÚBAS/RN

Maria Aparecida Costa de Oliveira[1]
Karla Raphaella Costa Pereira[2]

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar as especificidades do pedagogo bilíngue e a experiência do curso de Pedagogia Bilíngue: Libras/Língua Portuguesa na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), do Centro Multidisciplinar de Caraúbas, mantido pelo Programa de Fomento à Equidade na Formação de professores da Educação Básica (PARFOR Equidade), aprovado no Edital CAPES nº 23/2023. O propósito do referido curso é qualificar docentes para atender crianças e adolescentes surdos da Educação Básica na perspectiva da educação bilíngue de surdos, procurando garantir a efetivação do direito à educação de todos. O referencial teórico utilizado para fundamentar a análise tem como embasamento as teorias de Márcia Goldfeld; Ronice Quadros; Paulo Freire e Nelson Piletti. A metodologia é de abordagem qualitativa, na qual debate as especificidades do pedagogo bilíngue, destacando a necessidade de conhecimentos sobre a proficiência linguística (fluência), a capacidade de fazer um planejamento pedagógico adaptado em Libras e Língua Portuguesa, para atuar em turmas com alunos surdos e ouvintes, metodologias ativas com foco em materiais visuais, materiais digitais e estratégias visuais usando a Libras e o Português para a construção e desenvolvimento da aprendizagem dos alunos surdos. A pesquisa enfatiza, no curso analisado, quais os conhecimentos que a Pedagogia Bilíngue exige do professor, portanto, anuncia como deve ser a formação desses profissionais. Os resultados direcionam para compreensão de experiências significativas no curso, relacionadas à formação do pedagogo bilíngue e sua contribuição no ensino e na aprendizagem de crianças surdas. O curso tem uma relevância pertinente na formação acadêmica e profissional de futuros pedagogos bilíngues, formando docentes com consciência crítica que atuarão com crianças surdas na educação básica do Brasil.

Palavras-chave: Parfor Equidade, Pedagogia bilíngue; Educação bilíngue de surdos, Formação docente.

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia Bilíngue: Libras/Língua Portuguesa da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), maria.oliveira90298@alunos.ufersa.edu.br;
[2] Doutora em Educação (UECE) e em Letras (UFC), Professora Adjunta da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), karla.costa@ufersa.edu.br.

ISSN: 2358-8829

INTRODUÇÃO

Nessa pesquisa analisaremos as especificidades do pedagogo bilíngue e a experiência do curso de Pedagogia Bilíngue: Libras/Língua Portuguesa na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), do Centro Multidisciplinar de Caraúbas, mantido pelo Programa de Fomento à Equidade na Formação de professores da Educação Básica (PARFOR Equidade), aprovado no Edital CAPES nº 23/2023. O propósito do referido curso é qualificar docentes para atender crianças e adolescentes surdos da Educação Básica na perspectiva da educação bilíngue de surdos, procurando garantir a efetivação do direito à educação de todos. A nossa pesquisa aborda a importância e necessidade desse curso na educação não só da cidade de Caraúbas, mas de toda a região e também, é válido ressaltarmos que somos pioneiros nessa formação em Pedagogia Bilíngue, por que somos o primeiro curso e a primeira turma presencial do Nordeste que oferta essa modalidade de Licenciatura Plena em Pedagogia com enfoque na Educação Bilíngue Libras/Português. Ou seja, seremos professores bilíngues habilitados para exercer a docência na educação básica em suas modalidades da Educação Infantil; Ensino Fundamental; Anos Iniciais e em cursos de educação profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como, nos processos de gestão e coordenação pedagógica desenvolvidos em espaços escolares na educação básica e na educação superior, e nos espaços não escolares nos quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, numa perspectiva multicultural e bilíngue (Libras/Língua Portuguesa). Nesse trabalho a metodologia utilizada é de abordagem qualitativa, na qual debate as especificidades do pedagogo bilíngue, destacando a necessidade de conhecimentos sobre a proficiência linguística (fluência), a capacidade de fazer um planejamento pedagógico adaptado em Libras e Língua Portuguesa, para atuar em turmas com alunos surdos e ouvintes, metodologias ativas com foco em materiais visuais, materiais digitais e estratégias visuais usando a Libras e o Português para a construção e desenvolvimento da aprendizagem dos alunos surdos. A pesquisa enfatiza, no curso analisado, quais os conhecimentos que a Pedagogia Bilíngue exige do professor, portanto, anuncia como deve ser a formação desses profissionais. Os resultados direcionam para compreensão de experiências significativas no curso, relacionadas à formação do pedagogo bilíngue e sua contribuição no ensino e na aprendizagem de crianças surdas. O curso tem uma relevância pertinente na formação acadêmica e profissional de futuros pedagogos bilíngues, formando docentes com consciência crítica que atuarão com crianças surdas na educação básica de todo o país.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

A metodologia utilizada é de abordagem qualitativa, na qual debate as especificidades do pedagogo bilíngue, destacando a necessidade de conhecimentos sobre a proficiência linguística (fluência), a capacidade de fazer um planejamento pedagógico adaptado em Libras e Língua Portuguesa, para atuar em turmas com alunos surdos e ouvintes, metodologias ativas com foco em materiais visuais, materiais digitais e estratégias visuais usando a Libras e o Português para a construção e desenvolvimento da aprendizagem dos alunos surdos. Para desenvolvermos a análise metodológica da pesquisa, iniciamos uma análise dos conteúdos ministrados, das metodologias desenvolvidas nos planos de aula e a produção de materiais adaptados na Libras e Língua Portuguesa. Ressaltando os desafios e objetivos realizados, pois de início enfatizamos o estudo mais teórico para compreender o que é o curso de Pedagogia Bilíngue e quais as habilidades que o professor bilíngue precisa adquirir ao longo do seu processo formativo. Tendo em vista, que esse profissional estará sendo formado para atuar com alunos surdos e ouvintes sem a participação de interpretes em sala de aula. E uma especificidade bastante significativa na formação do Pedagogo Bilíngue é a de fazer uso da habilidade de executar um plano de aula adaptado para atender as especificidades de crianças surdas e ouvintes, com uso de materiais bilíngues, ou seja, tenha a capacidade de desenvolver materiais adaptados que ressignifiquem a formação dos alunos. Nesse sentido, observamos que é na prática que entendemos de fato, se houve êxito na pratica de ensino para os alunos surdos e ouvintes. Porque é pertinente que a aula realizada tenha um resultado proveitoso e os estudantes compreendam o que está sendo abordado na aula. Sendo necessário, entender que nem todos os alunos surdos sabem a Língua Portuguesa, assim como os ouvintes não sabem a Libras e, é nesse sentido que o Pedagogo Bilíngue vai ter que superar desafios como esse, de trabalhar sempre na perspectiva de um ensino bilíngue utilizando a Libras para ministrar a aula e o Português para realizar as atividades escritas. Desse modo, destacamos também a relevância de que o professor bilíngue precisa ser um sujeito crítico, reflexivo, dialógico, ético, humano, responsável, pesquisador e que promova a acessibilidade linguística do ensino na sala de aula. E principalmente, propor procedimentos metodológicos e avaliativos com foco no perfil dos discentes surdos considerando as suas especificidades e contextos. Assim, promoveremos uma educação com mais equidade para a nossa sala de aula, como os profissionais qualificados que estamos se formando para atuarmos como professores bilíngues.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

A nossa pesquisa desenvolve um estudo sobre as Especificidades do Pedagogo Bilíngue e a experiência do curso de Pedagogia Bilíngue: Libras/Língua Portuguesa na UFERSA Caraúbas/RN. Considerando que o nosso curso é o primeiro curso do Nordeste que oportuniza a formação na Pedagogia Bilíngue em um formato presencial, no qual traz uma relevância para a cidade de Caraúbas, da região e de todo o Nordeste. Ressaltamos como é importante ter uma formação nessa perspectiva bilíngue para ensinar alunos surdos e ouvintes, garantindo um ensino com equidade e profissionais qualificados para atender as especificidades desse público de estudantes surdos e ouvintes.

Nesse sentido, se faz necessário que o processo de aprendizagem das crianças surdas e ouvintes seja significativo e consiga desenvolver a aquisição da linguagem para a criança surda o aprimoramento do Português como L2 e para a criança ouvinte a aquisição da Libras como L1, considerando que esses alunos precisam ter um domínio das duas línguas ao longo desse processo formativo, desse modo:

> Na Verdade, a visão da universidade implica que fatores geográficos e culturais não são influentes na determinação e mudança histórica do sinal. Sabe-se, tadavia, que as línguas de sinais são distintas e que há dialetos em tais línguas como os há nas línguas orais. Fazendo-se um exame dos dicionários das línguas de sinais de alguns países, comprova-se que nem todas as pessoas surdas fazem referência a um determinado referente usando o mesmo sinal.
> (Quadros, p.33, 2007).

Nesse sentido, observamos que assim como a Língua Portuguesa tem uma variação linguística a Língua Brasileira de Sinais, também tem e isso ocorre de região pra região, entre países é perceptível essa variação linguística. Sendo assim, percebemos que tanto as crianças surdas como ouvintes tem essa adaptação linguística de acordo com o contexto no qual estão inseridos, o que torna esse processo de aquisição da L1 e da L2 mais condizente a realidade dos estudantes e do lugar que façam parte, reforçando assim a importância de promover um ensino com mais equidade para todos.

> É neste sentido também que a dialogicidade verdadeira, em que os sujeitos dialógicos aprendem e crescem na diferença, sobretudo, no respeito a ela, é a forma de estar sendo coerentemente exigida por seres que, inacabados, assumindo-se como tais, se tornam radicalmente éticos.
> (Freire, p. 60, 1996).

Sendo assim, é possível compreendermos o quão relevante é compreender os sujeitos mesmo com todas as suas diferenças, oportunizando assim uma interação com outros sujeitos

que apresentam uma diferença na sua dialeticidade. Assim, as crianças interagiriam e construiriam uma aprendizagem significativa para todos.

Na perspectivas de entender como os educadores precisam se posicionarem em relação a forma de desenvolver novas metodologias, que se aperfeiçoem a realidade dos alunos. Considerando que a criança surda precisa ter uma participação e interação na sala de aula e de maneira que consigam compreender todo o conteúdo abordado na sala, assim:

> Os educadores, assim como atualmente, criaram diferentes metodologias para ensinar os surdos. Alguns se baseavam apenas na língua oral, ou seja, a língua auditiva-oral utilizada em seu país, como o francês, o inglês etc. Outros pesquisaram e defenderam a língua de sinais, que é uma língua espaço-visual criada através de gerações pelas comunidades de surdos. Outros ainda criaram códigos visuais, que não se configuram como uma língua, para facilitar a comunicação com seus alunos surdos. Até hoje existem diversas correntes com diferentes pressupostos em relação à educação de surdos.
> (Goldfeld, p. 25, 1997).

Desse modo, ressaltamos que a atuação do docente vai além de ministrar uma aula normal, mas criar possibilidade que se adequem a necessidade de todos os alunos. E considerando que as crianças surdas tem a facilidade de compreender mais conteúdos que enfatizem o visual, que ressaltem a utilização de imagens e assim, possam contribuírem significativamente com todas as crianças da turma.

Considerando que é essencial desenvolver metodologias e a elaboração de materiais didáticos, que possam suprir a demanda de crianças surdas e ouvintes em questões nas quais envolvem diretamente o processo de ensino e aprendizagem desses estudantes, buscamos compreender como o professor precisa se capacitar para atuar como pedagogo bilíngue, tendo em vista que o seu processo formativo está relacionado a sua prática docente com crianças surdas no contexto da sala de aula, nesse sentido:

> Para percorrer os caminhos que levam ao aprendizado da língua portuguesa na modalidade escrita pelos surdos, necessitamos de muito estudo, reflexão, mudanças educacionais e mudanças de concepções de surdez, de linguagem e de língua. O ideal seria que a educação de surdos concebesse os educandos, de acordo com o modelo socioantropológico, como sujeitos culturais, e proporcionasse a eles o acesso à escrita como prática social e cultural de linguagem, criando condições reais para sua inserção nestas práticas a partir de suas especificidades[...].
> (Fronza, p. 98, 2012).

Podemos destacar que a aprendizagem dos surdos em relação a língua Portuguesa consiste a fatores relacionados ao desenvolvimento de estudos que oportunizem a valorização do conhecimento que esse sujeito possui em relação a Libras L1, considerando que a Língua

ISSN: 2358-8829

Portuguesa se torna a L2, ou seja a segunda língua que essas crianças, que os estudantes aprenderiam no seu processo de desenvolvimento do ensino e aprendizagem dentro da escola.

E assim, seria possível valorizar os aspectos culturais, respeitando principalmente as especificidades do estudante surdo. O que consistiria em uma aprendizagem mais relevante no espaço sala de aula, com um contexto de alunos surdos e ouvintes e nesse sentido ressaltamos a necessidade da atuação de pedagogos bilíngues para atuarem nas escolas com as crianças surdas. Porque esse profissional é capacitado para exercer sozinho o seu trabalho na sala de aula com os estudantes surdos e ouvintes.

Por isso, destacamos a relevância da formação e atuação do pedagogo bilíngue para promover um ensino e aprendizagem com mais equidade e inclusão atendendo as especificidades de cada aluno no contexto da sala de aula. Assim, possibilita a interação de todos os alunos durante a realização das atividades e também, na compreensão dos conteúdos abordados no contexto da sala de aula. Para que possamos promover a inserção de todos os estudantes na participação das aulas de forma eficaz, se faz necessário a elaboração de estratégias que oportunizem mais qualidade de materiais didáticos adaptados na Libras e Língua Portuguesa e profissionais capacitados para atenderem a demanda de alunos surdos dentro das escolas, criando possibilidades de uma aprendizagem mais significativa para todos.

É válido ressaltar que existem crianças que crescem em espaços nos quais as pessoas não sabem Libras, muitos dos casos está relacionado ao contexto familiar em que a criança cresce aprendendo a se comunicar apenas utilizando os “gestos caseiros” que não são sinais da Libras, mas uma estratégia criada para que haja a comunicação entre a criança surda e as pessoas ouvintes. Por isso, que as crianças surdas que não tiveram contato com a Libras desde cedo, apresentam dificuldades para compreender os sinais e consequentemente demonstram mais dificuldade na aquisição da Língua Portuguesa no seu processo de aprendizagem.

Isso é muito comum em alguns casos, mas a atuação do pedagogo bilíngue vai viabilizar as melhores estratégias para que todos os estudantes possam se sentirem acolhidos no contexto da sala de aula, e tenham as suas necessidades atendidas como por exemplo, a elaboração de metodologias adaptadas, ao desenvolvimento de materiais didáticos bilíngues e a aulas que enfatizem a participação de crianças surdas e ouvintes de modo que todos consigam desenvolverem o ensino e aprendizagem nos conteúdos abordados durante a realização das aulas. E que vai muito além da criação de novas metodologias, mas a compreensão e desenvolvimento da turma para uma aprendizagem mais significativa e que torne o processo de aquisição da Libras e da Língua Portuguesa, bastante relevante no ensino e aprendizagem de todos os estudantes da turma.

ISSN: 2358-8829

A importância de um ensino que se adeque a realidade do contexto da sala de aula que tenha crianças surdas e ouvintes, precisa ser desenvolvido e realizado de forma que proporcione uma aprendizagem significativa e que os resultados esperados para aquela aula, sejam alcançados e os estudantes consigam de fato adquirirem a aprendizagem da Libras como L1 e da Língua Portuguesa como L2, em um contexto de ensino e aprendizagem, assim:

> A língua portuguesa é a L1 de crianças ouvintes brasileiras e, necessariamente, deverá ser ensinada de forma diferente para crianças surdas que a adquirirão como L2. Além do fato de a língua portuguesa não ser a L1 do surdo, há a questão da diferença na modalidade das línguas. A criança surda deverá adquirir uma L2 que se apresenta numa modalidade linguística diferente da sua L1, isto é, ela deverá aprender uma língua GRÁFICO-VISUAL enquanto a sua L1 é VISUAL-ESPACIAL. Os estudos sobre o ensino de L2 partem do pressuposto de que a criança estará adquirindo uma L2 na mesma modalidade linguística de sua L1. Dessa forma, o ensino da L2 – língua portuguesa – para surdos apresenta questões mais complexas que exigem mais investigação. O processo de aquisição de uma L2 em crianças surdas depende de, no mínimo dois, pré-requisitos: (a) a garantia de um processo natural de aquisição de uma L1 e (b) a aquisição da língua escrita, isto é, da alfabetização.
> (Quadros, p. 111, 2008).

Desse modo, enfatizamos a relevância da aquisição da L2 para crianças surdas de modo que todos possam terem uma aprendizagem condizente as suas especificidades e possam aprenderem, e que assim possa ocorrer um processo natural da aquisição da Língua Portuguesa para todas as crianças surdas, no contexto da sala de aula e com conteúdo, metodologias e materiais didáticos adaptados para atender à necessidade desses estudantes.

A construção desse processo de ensino e aprendizagem precisa ocorrer de forma natural, buscando sempre estratégias que possibilitem a interação entre crianças surdas e crianças ouvintes. E isso, destaca a necessidade da atuação do professor bilíngue dentro das salas de aulas. Considerando que a sua atuação consiste desde o desenvolvimento do plano de aula até a forma como será ministrado o conteúdo. Enfatizando que toda a aula será ministrada em Libras e que a Língua Portuguesa será utilizada nas atividades escritas que serão realizadas no decorrer de todas as aulas.

A atuação do pedagogo bilíngue é bastante relevante para uma educação com mais equidade e inclusão entre crianças surdas e crianças ouvintes, considerando que as especificidades desse profissional se relaciona justamente as habilidade de executar um plano de aula adaptado para atender as especificidades de crianças surdas e ouvintes, com uso de materiais bilíngues, ou seja, tenha a capacidade de desenvolver materiais adaptados que ressignifiquem a formação dos alunos oportunizando um ensino e aprendizagem com mais qualidade e que seja mais significativo para todos.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A nossa pesquisa mostra que os resultados direcionam para compreensão de experiências significativas no curso, relacionadas à formação do pedagogo bilíngue e sua contribuição no ensino e na aprendizagem de crianças surdas. O curso tem uma relevância pertinente na formação acadêmica e profissional de futuros pedagogos bilíngues, formando docentes com consciência crítica que atuarão com crianças surdas na educação básica do Brasil. Nesse sentido, observamos que os profissionais que serão formados como pedagogo bilíngue são profissionais que contribuíram significativamente com a educação de crianças surdas e ouvintes. Oportunizando uma equidade de ensino para esse público de estudantes. E também, destacamos a importância da produção de materiais didáticos adaptados que foram desenvolvidos no curso, pois é na prática que analisamos o que realmente teve êxito e o que precisa ser melhorado, considerando que as crianças surdas não sabem Português, assim como as crianças ouvintes não sabem Libras e essa é uma das maiores dificuldades que precisam ser superadas. E isso, acontece através da adaptação de conteúdos, metodologias e elaboração de materiais didáticos que serão utilizados nas aulas. Tendo em vista, que os desafios existem e o professor é desafiado a cada aula que vai ministrar, portanto é importante ter sempre um plano A, B e C, principalmente quando tem uma turma com especificidades de crianças surdas e ouvintes, pois sabemos que por direito todos precisam estarem incluído no contexto sala de aula, assim é necessário promover um ensino com mais equidade e que possa contribuir com o ensino e aprendizagem de toda a turma. Assim, no nosso processo formativo como professor bilíngue, desenvolvemos materiais didáticos, adaptando as metodologias, e buscando sempre atender as especificidades das crianças surdas e ouvintes, de maneira que a aula seja significativa para todos. Para isso, consideramos aspectos como por exemplo, manter como foco materiais didáticos que tenham demarcados aspectos visuais, trazendo sempre imagens, isso porque a criança surda consegue compreender melhor uma atividade que tenha como foco os fatores visuais, como a palavra, a imagem e o sinal em Libras, mas destacando sempre a palavra escrita no Português e a imagem referente aquela palavra. Com isso, a criança surda e a criança ouvinte vai ter uma aprendizagem mais significativa e conseguir compreender o conteúdo que está sendo abordado na sala de aula.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho apresentamos uma abordagem significativa e sobre as especificidades do pedagogo bilíngue, considerando os desafios que esses profissionais enfrentam na sala de aula para promoverem um ensino que possibilite uma aprendizagem bastante significativa para as crianças surdas e ouvintes no contexto da Libras e Língua Portuguesa, ou seja, uma educação bilíngue que oportuniza mais equidade na educação da cidade de Caraúbas, de todo a região e do Brasil. Nesse sentido, ressaltamos a relevância acadêmica que nossa pesquisa tem para a comunidade científica. Com esse estudo, foi possível compreendermos como ocorre o processo formativo do pedagogo bilíngue e os impactos que esse profissional promove no ensino e aprendizagem das crianças surdas e ouvintes no contexto da sala de aula. A educação quando transformadora, ressignifica o processo de ensino e aprendizagem dos alunos e o curso de Pedagogia Bilíngue qualifica e capacita os professores bilíngues para atuarem em uma sala de aula com crianças surdas e ouvintes, contribui para a elaboração de planos de aulas, metodologias e produção de materiais didáticos que estejam adaptados de modo que atenda as necessidades específicas dos alunos e de toda a turma.

Palavras-chave: Pedagogia Bilíngue; PARFOR Equidade, Formação Docente.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRONZA, Cátia de Azevedo; MUCK, Gisele Farias. Usando as chaves dos conceitos sobre concepções quanto ao ensino e à aprendizagem de língua por surdos. In: LOPES, Maura Corcini (org.) **Cultura surda e Libras.** São Leopoldo, RS: Ed. Unisino, 2012. p. 78-107.

GOLDFELD, Marcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista** / Marcia Goldfeld - São Paulo: Plexus Editora, 1997.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia e educação: elucidações conceituais e articulações. In: LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 33-69 (cap. 1 e 2).

TEXTO 4: PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques; ROSSATO, Geovanio. Uma viagem pela história. In: PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques; ROSSATO, Geovanio. **Psicologia do desenvolvimento.** São Paulo: Contexto, 2018. p. 16- 36.

TEXTO 5: PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. Skinner: condicionamento e aprendizagem. In:PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da Aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo.** São Paulo: Contexto, 2018. p.13-34.

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **História da educação: de Confúcio a Paulo Freire.** 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Contexto, 2021.

QUADROS, Ronice Müller. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** São Paulo: Artmed, 2008.

QUADROS, Ronice **Muller de Língua de Sinais Brasileira [recurso eletrônico]: estudos linguísticos** / Ronice Muller de Quadros, Lodenir Becker Karnopp.- Dados eletrônicos.- Porto Alegre: Artmed, 2007.

STROBEL, Karin Lílian. **A Visão histórica da in(ex)clusão dos surdos nas escolas.** Etd – Educação Temática Digital, Campinas, v. 7, n. 2, p. 245-254, jun. 2016.